



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB**

DANIELA CAVALCANTE DE LUCENA LIMA

ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

GUARABIRA PB

2014

DANIELA CAVALCANTE DE LUCENA LIMA

ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Taíses Araújo da Silva Alves

GUARABIRA-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732a	<p>Lima, Daniela Cavalcante de Lucena</p> <p>Atuação do gestor escolar nas escolas do campo. /Daniela Cavalcante de Lucena Lima. - Guarabira: UEPB, 2014.</p> <p>29 p.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.</p> <p>“Orientação Profa. Dra. Taízes Araújo da Silva Alves.”</p> <p>1. Gestão escolar. 2. Educação do campo. 3. Movimentos sociais. I. Título.</p> <p>22.ed. CDD 371.2</p>
-------	--

DANIELA CAVALCANTE DE LUCENA LIMA


ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 02 / Agosto / 2014

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a. Tais Alves da Silva Alves/UEPB
Orientadora



Profa. Ms. Luana Anastácia Santos Lima

Examinador (a)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Examinador (b)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter mim dado forças para chegar até aqui, permitindo que mais um sonho seja realizado e concretizado em minha vida, fazendo com que eu não desistisse dos meus sonhos, pois até aqui tem mim ajudado, na superação de minhas dificuldades.

Agradeço a minha mãe, maior referência de superação em minha vida, mim apoiando todas as vezes que preciso, dando forças, mim ensinando que nunca devemos desistir de nossos sonhos por mais demorados e impossíveis que se tornem. Agradeço pela guerreira que tem sido.

Ao meu pai pelo caráter e pelo cuidado que sempre demonstrou para comigo. Também agradeço aos meus três irmãos.

Ao meu esposo Ezequiel que sempre esteve disponível para mim ajudar em todos os momentos que precisei, mim apoiando para que meu sonho se concretizasse.

As minhas Amigas da cidade de Alagoinha que mim ajudaram sempre que possível, mim fortalecendo nos momentos mais difíceis enfrentados durante o curso.

Aos professores que durante o curso de uma maneira direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

A minha Orientadora Dr^a Taíses Araújo, que tem mim encaminhado para desenvolver um bom trabalho, mostrando que quando queremos realizar algo, podemos nos superar.

Agradeço também carinhosamente a Professora Monica, pois sempre esteve disponível quando mais precisei.

É com muito carinho que dedico este trabalho primeira mente ao meu DEUS pois ele tem sido o autor de tudo que é realizado em minha vida, desde o inicio deste curso e pela superação de muitas dificuldades.

Dedico a minha mãe Maria das Dores por tudo que tem feito por mim, se tornando minha referência como pessoa.

Ao meu pai José Carlos.

Aos meus irmãos, José Rafael, José Carlos e Daniel (In Memoria), pois todos contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo Ezequiel que não mediu esforços para mim apoiar sempre que possível.

A realização da muito necessária separação entre a ciência e as determinações capitalistas destrutivas só é concebível se a sociedade como um todo escapar da órbita do capital e estabelecer um novo campo – com princípios de orientação diferentes – em que as práticas científicas possam florescer a serviço dos objetivos humanos. (MÉSZÁROS, 2004, p. 266-267).

RESUMO

As escolas do campo oportunizam aos sujeitos o acesso a escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimento e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem as mazelas que envolvem o sua gestão. Partimos neste estudo da seguinte questão problema: Como se efetiva o do processo de gestão escolar nas escolas do campo? Temos como principal objetivo: analisar o processo de gestão escolar nas escolas rurais do município de Alagoinha-PB. Para consecução deste, temos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos gestores das escolas rurais; identificar as atribuições dos gestores das escolas rurais; refletir sobre os desafios da gestão escolar nas escolas rurais. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo com base o relato de experiência vivenciado pela pesquisadora. A ampliação de oportunidades de ensino efetivada a partir da instituição da legislação vigente, não tem sido capaz de provocar alterações significativas no processo de gestão escolar e no atendimento à escolarização dos povos do campo.

Palavras- Chave: Gestão Escolar, Educação do campo, Movimentos Sociais.

ABSTRACT

Rural schools nurture subject to access to education in their own community, a factor that could contribute significantly to the permanence of the subjects in the field, with the strengthening of the ties of belonging and affirmation of their cultural identities, were not the wounds involving the management. We start this study the following problem question: How effective is the school management process in schools of the field? Our main objective is to analyze the process of school management in rural schools Alagoinha-PB. To achieve this, we have the following specific objectives: to characterize the profile of managers of rural schools; identify the responsibilities of managers of rural schools; reflect on the challenges of school management in rural schools. Regarding the methodology, it is a qualitative research, bibliographic and descriptive based reporting experience experienced by the researcher. Expanding opportunities for effective learning from the institution of the current legislation has not been able to cause significant changes in school management process and in meeting the education of the people of the countryside.

Keywords: School Management. Field education. Social Movements.

LISTA DE SIGLAS

- ✓ PARFOR: (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica).
- ✓ LDB: (Lei Diretrizes e Bases da Educação, Conselho Nacional da Educação).
- ✓ MEC: (Ministério da Educação).
- ✓ OBA: (Olimpíada Brasileira de Astronomia)
- ✓ PUC – SP: (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).
- ✓ MT: (Movimento Social).
- ✓ CNE: (Conselho Nacional da Educação).
- ✓ UEPB:(Universidade Estadual da Paraíba).
- ✓ PDDE: (Programa Dinheiro Direto na Escola).
- ✓ PPP: (Projeto Político Pedagógico).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. RELATÓRIO DE FINAL DE ESTAGIO	12
2.1. A escola e o aluno do Ensino fundamental	12
2.1.1. A escola em estudo	12
2.1.2. Aspecto pedagógico da Escola	13
2.1.3. Relato de observação da escola	13
2.1.4. Prática na turma de 3º ano de Ensino Fundamental	14
2.1.5. Considerações Finais sobre o Estágio	15
3. ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES NAS ESCOLAS DO CAMPO	17
3.1. Educação do campo	17
3.2. Evolução Histórica da Educação do Campo	20
3.3. Gestão e organização participativa nas escolas do campo	23
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A realidade camponesa constitui-se de histórias de sofrimento, de luta, de esperança, de força, de alegrias e conquistas. Um espaço de sujeitos que cultivam vidas e culturas, mas que encontram-se marcados pelos condicionamentos gerados pelo modo de produção capitalista que oprime, explora e exclui os trabalhadores do campo.

Nesse contexto, a escola pública precisa se comprometer com a comunidade escolar, buscando construir juntamente com todos os integrantes da mesma, caminhos que conduzam a uma educação comprometida com a transformação social.

Toda escolha investigativa faz parte de uma teia de vivências, leituras e interrogativas que constituem a história dos sujeitos de pesquisa. Diante disto e considerando nossa experiência como ex-gestora de escola campo, nos sentimos motivadas a refletir sobre o contexto e a forma como se desenvolve a gestão nos espaços escolares camponeses. Tomamos como questão norteadora do nosso estudo: Como se efetiva o do processo de gestão escolar nas escolas do campo?

Nosso objetivo é analisar o processo de gestão escolar nas escolas rurais do município de Alagoinha-PB. Para consecução deste objetivo buscamos caracterizar o perfil dos gestores das escolas rurais; identificando suas atribuições e refletindo sobre seus desafios.

Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo com base o relato de experiência vivenciado pela pesquisadora.

Para melhor entendimento deste texto o qual abrange como tema Atuação do Gestor Escolar nas Escolas do Campo.

A primeira seção deste trabalho tem como análise a abordagem as observações voltadas para a escola, priorizando o aluno como estudo fundamental.

Na segunda, buscamos através de autores como FERNANDES, ARROYO, OLIVEIRA, LUCK, RAMOS e outros teóricos, explicar como se dá a prática do gestor escolar atuante na escola do campo e ao passar do tempo o que ocorreu de mudanças. Focando também as lutas do MST, e conquistas através da implementação das Lei e Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo e LDB.

Na terceira seção buscamos desenvolver através da metodologia aplicada para realização deste trabalho, relato de experiência, no qual pode – se obter os resultados esperados para este trabalho.

Por fim as considerações finais deixando claro toda aprendizagem adquirida durante o desenvolvimento deste trabalho, compartilhando experiências que são necessárias para a vida do profissional atuante, principalmente em escolas do campo.

2. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTAGIO

2.1 A escola e o aluno do Ensino Fundamental

Este relatório tem a finalidade avaliativa em cumprimento as exigências do componente curricular Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental, ministrado pelo docente José Otávio, visando a partir do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do PARFOR.

Iniciamos a obtenção de informações a partir de observações e prática na sala de aula do 3º ano do Ensino fundamental, durante o turno da tarde, período de 09/05 a 31/05/2014.

Este relatório tem como objetivo desenvolver aulas práticas, buscando desenvolver conhecimentos contribuindo no Ensino/aprendizagem dos educandos, no qual foi desenvolvido atividades voltadas para as disciplinas de língua portuguesa, ciências e artes. Deste modo sendo possível atender as necessidades dos alunos, podendo trabalhar suas dificuldades.

No entanto este trabalho está organizado da seguinte forma apresentação da escola e da turma à debate sobre o relato de observações na educação, no qual será abordado a docência da professora e comportamento da turma, também será abordado, prática na turma de 3º ano do ensino fundamental I, no qual será realizado atividades desenvolvidas durante a semana.

Por fim as considerações finais deixando transparente quais contribuições adquiridas, se alcançamos nossos objetivos desejados e o que podemos tirar de aprendizado ao adquirir e transmitir conhecimentos.

2.1.1. A Escola em Estudo

A escola escolhida para desenvolvimento do estágio supervisionado III, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jose Barbosa de Lucena, esta localizado na rua Escritor Lobato, no conjunto Luiz Geminiano de Albuquerque, na cidade de Alagoinha – PB.

Sua estrutura física é constituída por um prédio não amplo, no qual acolhe aos profissionais da educação e aos alunos distribuídos entre dois períodos, manhã e tarde, a noite fica disponível para atender ao Programa Brasil Alfabetizado.

A escola possui 9 salas de aula, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cantina, 5 banheiros, sendo 2 masculinos, 2 femininos, 1 para funcionais, 1 almoxarifado e 1 dispensa.

2.1.2. Aspectos Pedagógicos da Escola

A instituição da escola municipal Jose Barbosa de Lucena é constituída por profissionais que se distribuem entre direção, supervisores, professores, auxiliares de serviços gerais e demais profissionais.

A mesma é representada pela gestora Maria Aparecida de A. Henrique que possui formação em Licenciatura em Geografia e Psicopedagogia.

Seu quadro de funcionários é formado por 18 professores, 06 auxiliares de serviços gerais, 1 digitador, 3 agentes administrativos, 1 diretora, 1 vice diretora, totalizando 30 funcionais que juntos trabalham na organização desta instituição.

Em relação aos educadores 15 são formados e 3 estão cursando nível superior, enriquecendo seus currículos na área da educação.

A escola possui Projeto Político Pedagógico que foi elaborado com representantes do conselho e de mais funcionários, buscando melhores alternativas para superação das dificuldades vivenciadas durante o dia a dia, transformando a educação juntamente com os materiais enviados pelo MEC, para que assim seja promovida uma educação de qualidade.

2.1.3. Relato de Observação na Educação

O Estagio Supervisionado III foi iniciado a partir de observação direcionados para turma de 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde com uma Educadora Formada que Leciona à 20 anos, sua turma é constituída por 24 alunos com idade entre 7 e 8 anos, sendo 1 com 15 anos.

Observamos que a sala é organizada, agradável e bem arejada com ventiladores e carteiras em boas condições para que desta forma os alunos se sintam bem acolhidos, também há cartazes expostos com as consoantes, vogais, números naturais, relógios, calendário e seus nomes.

Fomos bem recebidas pela instituição, professora e alunos. A educadora é bastante dedicada e nos mostrou relatando os desafios enfrentados para que possa

fazer uma boa educação, pois muitos dos alunos, apesar da pouca idade não se interessam pela aula e conversam bastante, na visão deles sem nenhuma perspectiva de aprendizagem.

No ato de ensinar da professora nos chamou bastante atenção, no qual ela lança desafios fazendo com que os alunos pensem e participem coletivamente e no quadro, já que são muito interativos.

Podemos perceber o quanto é difícil para a professora transmitir conhecimentos, porque os alunos apresentam diversas dificuldades na aprendizagem e no comportamento já que grande parte foram transferidos para ela, vindo de outra escola pertencente ao Estado.

A turma observada é formada por 24 alunos, sendo 3 deles apresentam deficiência comprovadas em laudos, fazendo com que não tenham o mesmo ritmo de aprendizagem dos demais, a deixando preocupada, pois não tem auxílio com os mesmos.

Sendo assim transmitir que apesar das dificuldades enfrentadas conduz suas aulas com dedicação, regras e amor, mostrando que mediante todas as necessidades, vale a pena acreditar na sua própria capacidade de mudar, transmitindo não só conhecimento, mas confiança.

2.1.4. Prática na turma de 3º ano de ensino fundamental

Após as observações durante a semana, chegou-se ao momento de enfrentarmos mais um desafio de assumir uma turma de ensino fundamental, com regras já estabelecidas.

Podemos afirmar que foi um bom e trabalhoso desafio, mas que valeu a pena, mostrando para eles novas oportunidades e diferenciadas maneiras de aprender. Deixando evidente para nós mesmas nossa capacidade em contribuirmos para aprendizagem dos mesmos enriquecendo nossas experiências profissionais.

Desenvolvemos uma semana, na prática muito dinâmica, colaborando para ensino /aprendizagem dos alunos, trabalhando o emprego das consoantes P e B, estudo da letra M/m, estudo do Solo, M antes de P e B, oficina desenvolvida sobre mosaico e participação na aplicação da prova da OBA, Olimpíada Brasileira de Astronomia, desenvolvida em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Durante esta semana de experiência na prática pudemos vivenciar mais de perto as dificuldades enfrentadas pela professora, encarando as adversidades, necessidades e os desafios de promover educação de qualidade para os alunos.

Procuramos trabalhar mais voltado para língua Portuguesa, pois notamos que havia mais dificuldades voltadas para estas disciplinas, mas com tudo isto foi muito gratificante e proveitoso, participaram bastante, só demonstravam um pouco de atenção na hora da explicação. Todos participaram das atividades desenvolvidas por conta de suas necessidades.

Podemos dizer quanto foi difícil, mas que valeu a pena e sempre valerá participar da educação, passando um pouco de nossa confiança para os alunos deixando evidente que o objetivo maior seria transmitir conhecimentos e apresentando para se trabalhar que junto a prática e experiência da mesma só irá enriquecer mais ainda seu bom e admirável trabalho de Educadora.

2.1.5.Considerações Finais sobre o Estágio

A execução deste Estágio Supervisionado III deixou-me bastante realizada pessoalmente e profissionalmente.

Foi muito importante passar mais uma vez por esta experiência em participar do Estágio, deste modo podendo analisar que depende da ação do Educador para que bons frutos aconteça e sejam colhidos, assim como eu que fui aluna da professora observada, a qual me olhava cuidadosamente, vendo sua participação em minha capacidade de está ali, me senti avaliada positivamente.

Sendo assim acredito que a vida do professor depende exclusivamente de desafios constantes para que possamos crescer cada vez mais, podendo sentir não só nossa realidade, mas também a do outro para que assim possamos nos colocar no lugar do outro sentindo suas dificuldades como se fossem as nossas.

Devemos aprender que Estágio não é para se desfazer da capacidade que temos, e sim nós dá um choque de bons aprendizados adquiridos durante este componente curricular. Pois o educador precisa estar preparado para novas alternativas e desafios, mostrando que é sempre capaz de contribuir seja no seu espaço de trabalho ou em, outro o mais importante é que precisamos mostrar que somos profissionais dispostos a contribuir e que queremos ser vistos desta maneira

independentemente de ser ou não nossa instituição na qual lecionamos, mas nas demais e com outros profissionais da educação.

3. ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES NAS ESCOLAS DO CAMPO

3.1. Educação do Campo

A Educação do campo vem sendo desafiada durante muitos anos, passando por discriminações, sendo excluídas de seus Municípios, o qual deixa a desejar principalmente nos recursos, sabemos que sem os respectivos recursos adequados não se pode promover educação de qualidade, neste caso educadores comprometidos com a educação do campo vem tentando fazer a diferença em seu espaço de trabalho, mostrando que o campo e suas culturas fazem parte da formação de cidadãos competentes e aptos a viver em qualquer outra parte da sociedade.

No entanto é de suma importância ampliar uma nova visão em relação a educação do campo, deixando evidente o quanto ela é rica no ensino / aprendizagem dos alunos. O artigo 206 prescreve que deve haver “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e que a “educação, é direito de todos e dever do Estado e da família” (artigo 205).

Na educação voltada para o campo, existe de fato uma desigualdade que infelizmente ainda faz parte da vida de muitos alunos que residem nestas localidades e que de alguma forma atrapalha no desenvolvimento escolar. A pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e da PUC de São Paulo Fúlvia Rosemberg afirma que “neste momento ainda na história do Brasil à uma grande desigualdade de acesso a educação”. Observa-se o quanto e extremamente é importante a contribuição das autoridades governamentais municipais na parceria por uma boa educação.

Deste modo deixa claro o quanto a educação do campo precisa ser evidenciada e levada a sério, pois não é porque é na zona rural que pode ser feita de qualquer forma, mas que seja um meio de proporcionar ao aluno uma visão diferenciada do território no qual se encontra, que é possível viver bem na área rural, destacando novas possibilidades de sobrevivência, usando seus recursos naturais e disponíveis no aperfeiçoamento e enriquecimento pedagógico do educador, sendo atribuído ao aluno.

[...] lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de que tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas.[...] (FERNANDES et al, 2004,p. 137.)

As instituições localizadas no campo tem como função representar uma comunidade autentica na qual muitos de seus recursos estão presentes de maneira forte na sociedade, portanto é necessário que se pense em estratégias que estejam vinculadas aos meios utilizados nas escolas urbanas, um deles é a tecnologia, participação dos alunos em projetos e cursos ministrados por educadores.

Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome da permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução do modo de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito a diferença. Uma escola que proporcione aos alunos e alunas condições de optarem como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver isso significa em ultima analise inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.(RAMOS, 2005, p.39)

Educação realizada no campo mostra uma grande responsabilidade destacando-se entre educadores que buscam cooperarem na formação humana e na transformação do conhecimento dos alunos associando os pais que acreditam no desempenho dos professores e trabalham juntos a escola, buscando colaborar na aprendizagem de seus filhos.

Acredita - se que esta educação precisa ser mais ativa, produzindo assim resultados gratificantes voltados principalmente para educação básica que tem como fundamento maior evidenciara qualidade do ensino transferido para as crianças.

É destacado por Caldart 2008 em relação ao campo;

Um olhar que proteja campo como espaço e democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que proteja seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos, políticos. (p.12)

Caldart aborda o papel fundamental que necessita ser visto em relação ao sujeito do campo, sem excluí-lo do meio social, respeitando – os, como seres humanos que são, assumindo que são pessoas que tem seus direitos. Neste caso a

escola assume a responsabilidade de orientar alunos, família e comunidade, ou seja, toda sociedade, deixando claro seu papel mediante todas as necessidades a serem atendidas, destacando – se como parte principal na formação do aluno.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri – lós ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde sua vivencia, sua identidade, valores e culturas, abrir – se ao que há de mais humano e avançado no mundo. (CAIDART, etal, 2008, p.14)

Estes valores citados por Caldart mostra o quanto são determinantes na formação pedagógicas dos alunos. Assim transformando – os em sujeitos integrados ao processo educacional de ensino –aprendizagem. Deste modo as experiências vivenciadas por estes alunos do campo vinculados as culturas e trabalhos realizados no convívio rural, são para os educadores destacados como autores das mudanças ocorridas na educação do campo um orgulho, pois maior parte da luta destes é por uma educação de valores que sejam adequados a realidade dos mesmos e respeitados pela sociedade.

Destaca – se que estes educadores acreditam na mudança por uma educação com mais qualidade, na persistência, buscando desenvolver o melhor para os alunos, os tornando mais vistos no meio urbano e social como pessoas com potenciais, capacidades e conhecimentos próprios que podem fazer diferença no ambiente escolar, juntamente com outros alunos, adquirindo novas aprendizagens que podem significar muito para a construção de seus conhecimentos. Que a ignorância da sociedade seja vencida por uma voz que busca atender as necessidades primeiramente de seres humanos aptos a participarem de forma ativa no processo educativo. Arroyo (2008) afirma que “cada aluno tinha um rosto diferente”, abordando a importância de conhecer seu aluno. E diz ainda que;

Este olhar tem que ser recuperado na educação. Temos que recuperar o humanismo pedagógico que foi enterrado por uma tecnologia imperativa; que foi enterrado pela burocratização da escola; que foi enterrado nas políticas públicas educativas. O homem, a mulher, a criança no campo tem seu rosto. O professor, a professora também tem seu rosto, seu nome, sua historia, sua diversidade de gênero, raça, idade, formação. Também eles são sujeitos em construção. (ARROYO, 2008, p. 75)

É bom para ambas partes alunos e educadores, quando o professor busca conhecer seu aluno, proporcionando ao mesmo dedicação, dando – lhe a oportunidade de se expressar, confiança, respeito e amizade, conhecimentos esse que só são adquiridos a partir de exemplos. Educar uma criança primeiramente é conhecer sua história e saber que assim como outro ser humano ela tem suas particularidades que necessitam serem entendidas pelo educador que passa a fazer parte de sua formação.

3.2. Evolução Histórica da Educação do Campo.

A trajetória da educação do campo desde muitos anos faz parte da vida do brasileiro que vive na zona rural, apesar de não se saber exatamente o tempo atuante da mesma, acredita-se que desde o tempo da escravidão a educação do campo vem se destacando entre os burgueses e donos de fazendas. Esta educação sempre foi marcada por muitas lutas, na busca de um reconhecimento na sociedade, através de Movimentos Sociais (MT) entre outros movimentos. No entanto seu referencial infelizmente ainda é a desigualdade social que é atuante na sociedade contemporânea. Arroyo (2006) destaca que ;

Parece-me que é urgente pesquisa de desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígenas – racial, do campo é decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. Esse parece que seria um dos pontos que demanda pesquisa. (p. 104)

As necessidades de o início fazem parte da educação do campo, pois no período da escravidão, não era permitido que negros e filhos de trabalhadores rurais tivessem acesso a educação, acreditava-se por uma questão de ignorância e desigualdade social que estas pessoas não precisavam nem tinham direito a aprendizagem, sem acesso ao processo pedagógico. Mas ao passar dos anos os paradigmas foram sendo quebrados permitindo que a educação seja transmitida para todos que moram em zonas rurais e assentamentos. A escritora Dalila Oliveira deixa claro que “a década de 80, no Brasil, apresentou - se como um período muito fecundo de conquistas democráticas para a sociedade brasileira e em especial para educação”.(p.172)

Pode - se afirmar o quanto o Brasil tem avançado para uma boa educação, apesar das inúmeras faltas que de fato existem, causando lacunas no desenvolvimento da aprendizagem, prejudicando em grande parte os alunos da zona rural, pois de alguma forma encontram - se excluídos do meio urbano. Apesar desta exclusão enfrentada pelos mesmos, não se pode desistir de assegurar uma educação digna para os alunos que tem seus direitos garantidos após a implementação da LDB, Lei Diretrizes e Bases da Educação, CNE Conselho Nacional da Educação e demais garantias incorporadas com as Diretrizes Operacionais para Educação Básica do campo, priorizando o direito do aluno.

Para o educador, os pais e todos que juntos lutam por estes direitos é gratificante contribuir para uma vida estudantil mais confortável e respeitosa para estas crianças. Pois a educação do campo era bastante escassa no Brasil, deixando a desejar em muitos aspectos que poderiam contribuir no processo de aprendizagem do aluno.

No entanto Soares (2001) declara a respeito da educação do campo que:

A ausência de uma consciência a respeito do valor da educação no processo de constituição da cidadania, ao lado das técnicas arcaicas do cultivo que não exigiam dos trabalhadores rurais preparação alguma, nem mesmo a alfabetização, contribuíram para a ausência de uma proposta de educação escolar voltada aos interesses dos camponeses. (p. 9)

Infelizmente as irresponsabilidades eram frequentes na vida de pessoas que precisavam adquirir conhecimentos, mas fica claro que na sociedade moderna aos poucos a educação vem sendo reestruturada, dando ênfase ao atendimento escolar, destacando novas técnicas que atendam melhor o aluno do campo.

Conforme o art. 168 “a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve imperar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”.

Deste modo destaca-se regras que visam primeiramente o aluno como ser humano, ou seja uma pessoa que como outras merecem respeito, condições educativas que preservem seus princípios e suas culturas.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) é evidenciado que “o tratamento da educação rural no âmbito do direito a igualdade e do respeito às diferenças”. Neste caso a educação do campo não poderá ser organizada de forma aleatoriamente, mas observar o que é melhor para o aluno em sala de aula.

Conforme o art. 23:

A educação básica, poderá organizar – se em series anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não – seriados, com base na idade e na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.(Resolução CNE/ CEBnº 1, de 03 de abril de 2002).

Nesta particularidade da educação, observa-se que o trabalho do educador tende a melhorar, pois a educação em salas seriadas, na qual é agregado varias turmas em uma só sala, não rende resultados produtivos o suficiente para o ensino e aprendizagem dos alunos do campo. Apesar da resolução 02/ 2008 que em seu art. 3º, parágrafo 2º afirmar que “ em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.”

Ainda assim esta dura realidade é frequente nas escolas de campo, tornando o desenvolvimento escolar difícil causando perdas muitas das vezes irreversíveis no processo educativo.

É preciso saber que a criança merece ser bem formada de modo que suas experiências sejam utilizadas no período de sua escolaridade possibilitando para elas novos conhecimentos.

De acordo coma Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo No art. 28 é declarado em relação a educação básica realizada no campo que:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (Resolução CNE/ CEBnº 1, de 03 de abril de 2002).

Enfim a educação realizada no campo abrange diversos métodos que precisam serem revisados para que sejam utilizados pelos educadores, para que deste modo possam enriquecer suas aulas integrando os métodos a realidade dos alunos, transmitindo segurança e organização, modificando a visão de pessoas que se encontram no campo e também no meio urbano.

3.3. Gestão e Organização Participativa nas escolas

O trabalho realizado pelo Gestor Escolar não está relacionado apenas as organizações da estrutura física da escola, mas também do trabalho escolar como um todo participando da organização do processo pedagógico.

Conforme Oliveira (2010) a organização do trabalho escolar é um conceito no qual:

Refere – se a divisão do trabalho na escola. Podemos considera – lá a forma como o trabalho do professor e demais trabalhadores é organizado na instituição escolar, visando atingir os objetivos da escola ou do sistema. Refere – se a forma como as atividades estão discriminadas, como os tempos estão divididos, a atribuição das tarefas e competências, as relações de hierarquia que refletem relação de poder, entre outras características inerentes a forma como o trabalho é organizado. (p, 133).

Geralmente o gestor é visto pelos demais funcionários e sociedade como referencia de autonomia em administrar uma instituição,procurando desempenhar um trabalho de qualidade e que estabelecem regras.

Sabe-se o quanto este trabalho é importante, e para que esta organização permaneça autentica esta previsto na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº. 9394/96,apresenta um reforço coletivo e a necessidade de participação e envolvimento da comunidade na gestão da escola. Desta forma favorecendo o crescimento da mesma, na busca de qualificação pedagógica.

Neste caso o gestor escolar irá organizar-se administrativamente com maior flexibilidade, apesar das dificuldades existentes e demanda de uma instituição vinculada a participação da comunidade, pois é destacado um desafio a mais para o gestor associado a formação do aluno.

Deste modo Oliveira (2010)destaca que pesquisas realizadas com diretores e vices – diretores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte deixa evidente que:

Foi possível constatar a sobrecarga de trabalho que os profissionais em exercício de direção tem sofrido na atualidade. Ao descrever suas jornadas de trabalhos, esses diretores e vices demonstraram não ter na sua grande maioria, controle sobre seu tempo, trabalhando sem planejamento, tentando responder ao imediatismo das demandas que lhe são apresentadas. (p, 142)

Esta pesquisa evidencia a sobrecarga de trabalho exercido pelo gestor e o quanto é complexo seu trabalho nas escolas de Rede Municipal de ensino. De fato, é possível que este trabalho seja feito de maneira mais dinâmico, sem deixar a responsabilidade de lado, procurando desenvolver o melhor, transmitindo a oportunidade da participação dos funcionários e pais de alunos, tornando-os participativos no ensino oferecido para os mesmos pela instituição, pois é de suma importância a interação entre equipe escolar e comunidade.

A organização é caracterizado com maior intensidade pelo gestor, o qual é responsável pela instituição e tudo que nela acontece, sendo possível priorizar e organizar a aprendizagem do aluno, possibilitando que de forma coerente todos façam parte desta fase extremamente importante na vida criança chamada aprendizagem.

A participação, em sentido pleno, caracteriza – se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercício, influencia na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhe são ofertas.(LUCK, 1996, p. 18)

Estas questões voltadas para uma gestão participativa citadas por Luck precisa ser bem estabelecidas e organizadas conscientemente pelo gestor e demais participantes. Deste modo buscando analisar todas as propostas que são construtivas para integrarem um bom funcionamento da instituição.

Libâneo (2008) afirma que as pessoas mudam com as organizações e as organizações mudam com as pessoas. É entendido que ambas se complementam favorecendo uma a outra em seu contexto social. Afirma ainda sobre organização.

Esse entendimento da organização escolar como espaço de aprendizagem, de compartilhamento de significados, conhecimentos e ação entre as pessoas, leva a valorizar muito mais as praticas de organização e gestão e por, consequência, a atuação da direção e da coordenação pedagógica. Gerir uma escola deixa de ser algo apenas ligado a burocráticas. Se a escola, tanto quanto a sala de aula, é espaço de aprendizagens, pode – se deduzir que formas de funcionamento, normas,procedimentos administrativos, valores e outras tantas praticas que ocorrem no âmbito da organização escolar exercem efeitos, também, o inverso o que ocorre na sala de aula tem efeito na organização escolar. (LIBÂNEO, 2008, p. 13)

4. METODOLOGIA

Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo com base o relato de experiência vivenciado pela pesquisadora.

Através da pesquisa qualitativa foi possível fazer uma análise em relação a como se projeta a escola na comunidade rural, focando os sentimentos, sensações, pensamentos, significados e reações em determinados momentos de pessoas que residem nesta localidade.

A Pesquisa Bibliográfica foram de grande importância para desenvolvimento deste trabalho, permitindo buscar maiores informações. A partir de estudos pesquisas realizadas em:

- ✓ Empréstimos de livro na biblioteca (UEPB)
- ✓ Pesquisas online(artigos)
- ✓ Google acadêmico
- ✓ Livros de autores citados no texto.

Através da pesquisa Descritiva foi possível desenvolver as observações para aprimoramento deste texto, a partir da realidade vivenciada pelos moradores e pais de alunos do Sítio Ribeiro Grande, localizado na Cidade de Alagoinha – PB.

Relato de experiências

Trabalhei durante quatro anos em uma escola localizada no Sítio Ribeiro Grande, Município de Alagoinha PB, na qual atuava 6 funcionarias, sendo 4 professoras e 2 auxiliares de serviços gerais.

A escola sempre passou por dificuldades, principalmente nos recursos financeiros para que fosse mantida, apesar do programa (PDDE), Programa Dinheiro Direto na Escola que tem como finalidade prestar assistência financeira a escolas públicas da educação básica das redes estaduais e municipais. Não era o suficiente para manter a escola nos padrões corretos de funcionamento, tendo que recorrer a Secretaria de Educação da referida cidade.

Através de estudos realizados pela equipe de professoras da escola foi possível criar um Projeto Político Pedagógico, (PPP), para que assim fosse melhorado as ferramentas de um planejamento com qualidade, analisando

melhores condições do processo formativo dos alunos, buscando cumprir o compromisso da equipe escolar com a sociedade.

Duas das professoras já possuíam formação, duas delas ainda não, incluindo eu que estava terminando o Magistério, com um tempo através da Plata Forma Paulo Freire, consegui uma vaga para dar andamento a minha formação, no entanto reconheço hoje a grande importância de ser uma profissional formada.

Deste modo posso dizer que mediante experiência, o gestor da escola do campo busca se superar a cada dia, persistindo e acreditando na contribuição de formação dos alunos, mudando suas histórias de vida. Permitindo e acolhendo os pais que, muita das vezes quer desistir da educação de seus filhos, neste caso o papel do gestor escolar e professores é fundamental para aprendizagem do aluno. Pois não se pode desistir da educação do campo, buscando criar uma nova visão em relação a realidade do campo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão do campo abrange ativamente o processo pedagógico, contribuindo diretamente e ativamente na realização de ensino- aprendizagem. No entanto, Luck (2009) aborda em relação a gestão que.

A gestão escolar, como área de atuação, constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (p. 23)

Cabe ao trabalho do gestor estas responsabilidades, para que a escola passe por mudanças positivas no processo de formação do aluno.

Deste modo os resultados adquiridos durante a experiência na gestão escolar foram positivos para minha formação. Portanto apesar das inúmeras necessidades encontradas no ambiente escolar do campo. Pode – se afirmar que o melhor foi desenvolver conhecimentos para o educando.

Muitos destes diretores atuantes no campo perderam seus cargos, mediante a escassez de alunos, alguns foram transferidos para outras escolas vizinhas de suas localidades.

A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional – político, científico, pedagógico – de toda a equipe escolar. Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, fazer compartilhar as experiências docentes bem sucedidas. (LIBÂNEO, 2008, p.145)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante estudos realizados para desenvolvimento deste trabalho, o qual abrange como tema Atuação do Gestor Escolar nas Escolas do Campo, deixa claro a importância deste profissional, evidenciando suas dificuldades, o quanto seu trabalho é fundamental na vida das pessoas que residem no campo. No entanto pode – se afirmar que mediante suas responsabilidades e compromissos com a educação, infelizmente estes profissionais não são reconhecidos como deveriam, pois os mesmos são formadores de identidades de alunos e demais moradores de determinadas localidades que a mesma abrange diversos recursos significativos no processo educativo do aluno.

Este trabalho deixa claro que vivenciamos uma desigualdade bastante evidente, principalmente na educação do campo, percebendo que o perfil dos gestores do campo não coincidem com as dos gestores urbanos, tornando – os vítimas de um sistema opressor governamental. Suas atribuições vão além do que deveriam representarem dentro do ambiente escolar, os sobrecarregando – os em diversas funções.

Deste modo podemos contribuir para uma melhor educação, buscando formação adequada, para que os direitos humanos e sociais não sejam violados, para que pessoas que acreditam na mudança da educação tenham voz ativa e precisa no momento certo, focando em suas ideias e acreditando que é possível fazer a diferença, na escola que trabalha independentemente de onde ela esteja situada.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: MF: Livros, 2008.
- FERNANDES, Bernardo Maçano, ARROYO, Miguel Gonzales. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Uma Educação Básica do Campo. Brasília, DF: Peres: 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 2.
- LUCK, Heloisa [et al.]. 5. Ed. **A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões e Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e Gestão da Educação**. 3. Ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2010.
- RAMOS, Marise Nogueira, MOREIRA, Telma, SANTOS, Clarice Aparecida. **Referências para uma Política Nacional de Educação do campo**: Caderno de subsídios. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, grupo Permanente Trabalho de Educação do Campo, 2005.
- SOARES, Edla de Araújo Lir. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/ CEB Nº1 – DF. 2001.